

A FORMA ESCOLAR ¹

Francisco Jardel Paim de Freitas; UFRGS²

Denise Grosso da Fonseca; UFRGS³

Roseli Belmonte Machado; UFRGS⁴

RESUMO

Introdução: Este estudo trata da docência empreendida por professores de Educação Física no Ensino Médio noturno, em escolas estaduais do RS. Consideramos o conceito de Forma-Escola (RANCIÈRE, 1988), para problematizar como os professores operam com os tempos, os espaços e os materiais disponíveis. Entendemos que, na forma como arranja-se a escola, estes elementos configuram-se como significativos e, ao serem operados com intencionalidade, atribuem contornos à docência. **Justificativa:** Diante da precariedade de muitas escolas da Rede Estadual do RS e o apagamento da Educação Física enquanto componente curricular, decorrentes de políticas públicas estaduais e federais, entendemos ser pertinente empreender esta investigação. **Objetivos:** Esta pesquisa teve como objetivo analisar, discutir e compreender como professores de Educação Física que atuam no Ensino Médio noturno da Rede Pública Estadual do RS operam com os elementos que caracterizam a Forma Escolar para exercerem suas docências. **Base teórica:** Considerando o conceito de Forma-Escola (RANCIÈRE, 1988, n. p.), quando o autor esclarece que “[...] a escola não é um lugar ou uma função definida por uma finalidade social externa. É antes de tudo uma forma simbólica, uma norma de separação dos espaços, dos tempos e das ocupações sociais.”, entendemos que os tempos, os espaços e os materiais disponíveis para os professores desenvolverem suas docências incidem na produção da cultura da escola, bem como nas identidades dos estudantes do período noturno. Nessa direção, Larrosa *et al.* (2017, p. 255) compreendem a escola como um dispositivo no sentido de ter “[...] um modo particular de dispor, compor, impor, opor e expor coisas heterogêneas [...]” e que busca desenvolver a separação entre tempos, espaços, matérias, atividades e sujeitos; elementos que identificam a Forma-Escola. Tais conceitos nos ajudam a refletir e aprofundar o debate sobre o tema que objetivamos estudar nesta investigação. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida em 2021, e teve o desenho teórico-metodológico qualitativo, através de entrevistas semiestruturadas, realizadas com dois professores. As respostas foram submetidas a análises culturais (COSTA, 2000) em diálogo com a literatura que trata dos Estudos Culturais em Educação. **Discussão:** A leitura e análise das respostas dos professores indicam os aspectos tempo, espaço e materiais como categorias a serem discutidas. Acerca do tempo para desenvolverem suas docências, os professores destacaram que, a partir da Portaria nº 293 (RIO GRANDE DO SUL, 2019), houve a redução drástica dos períodos de Educação Física, fato que dificultou sobremaneira a atuação docente. Em relação aos espaços, ambos referiram que têm acesso a espaços adequados, mas porque eles próprios se mobilizaram junto à comunidade para a

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Mestre em Ciências do Movimento Humano, Integrante do Grupo de Estudos em Docência e Avaliação em Educação Física – GEDAEF/ESEFID/UFRGS, jardelfreitag@gmail.com.

³ Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano – ESEFID/UFRGS, dgf.ez@terra.com.br.

⁴ Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – FACED/UFRGS, robmont@yahoo.com.br.

manutenção dos lugares. Sobre os materiais disponíveis, um professor fez referência à vida útil reduzida do material acessível, dada a baixa qualidade do que lhe é disponibilizado. O outro professor disse não ter dificuldade em conseguir material para usar em suas aulas. Entretanto, esse professor por muito tempo ocupou a vice-direção da escola, fato que pode ter sido facilitador de acesso aos materiais por conta de uma relação de poder para com a direção atual da instituição. **Considerações finais:** Os elementos que compõem a Forma Escolar, a saber, os tempos, os espaços e os materiais disponibilizados ao professor para que possa exercer a sua docência, incidem diretamente na qualidade das experiências de aprendizagens que são oferecidas aos estudantes da Educação Básica. Compreendemos que os professores entrevistados consideram as especificidades da escola noturna quando elaboram suas docências a partir dos elementos da Forma Escolar. Na escola pública de Ensino Médio noturno, muitos estudantes são trabalhadores e os professores já estão em seu terceiro turno de trabalho. Reconhecendo essas dificuldades, os professores desenvolvem uma docência que busca superar os obstáculos cotidianos e valorizar a Educação Física que é oferecida nesse âmbito, tentando garantir experiências e práticas corporais aos estudantes do Ensino Médio noturno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Ensino Médio; Estudos Culturais.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. V. Estudos Culturais – para além das fronteiras disciplinares. *In:* COSTA, M. V. (org.) **Estudos culturais em educação:** mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema... Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000a. p. 13 - 36.

LARROSA, J. B. *et al.* Desenhar a escola: um exercício coletivo de pensamento. *In:* LARROSA, J. B. (org.) **Elogio da Escola.** 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 249 – 270.

RANCIÈRE, J. École, production, égalité. *In:* RANCIÈRE, J. **L'école de la démocratie.** Paris: Fundação Diderot/ Edições Horlieu, 1988.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria nº 293. **Diário Oficial do Estado do RS.** Porto Alegre, p. 43. 3 de dezembro de 2019.